

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E MEIO AMBIENTE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TÉCNICO DA CIDADE DE SETE LAGOAS – MG

Larrine Fernandes de Jesus dos Santos*
Leonardo Francisco Dias**

RESUMO

O presente artigo apresenta como tema, a Educação Financeira. A educação financeira auxilia na administração dos gastos e despesas, tornando possível a realização de sonhos e objetivos. Diante disso, torna-se importante o seguinte questionamento: Quais contribuições a Educação Financeira traz para os alunos de uma instituição de ensino técnico da cidade de Sete Lagoas – MG? Desta forma, por meio de um estudo de caso, de natureza descritiva, com uma abordagem quantitativa, o objetivo deste trabalho é descrever as contribuições da Educação Financeira, analisando o nível de conhecimento do tema, através de um estudo, com os alunos de uma instituição de ensino técnico. Os objetivos específicos são: definir Educação Financeira, identificar o nível de conhecimento financeiro dos jovens estudados, registrar outras formas de investimentos existentes e citar como a carência de educação financeira contribui para o aumento das dívidas. Com esta pesquisa, espera-se despertar o interesse da gestão financeira, trazendo conhecimento para os discentes. Assim, elaborou-se um questionário para o desenvolvimento de um *survey* com 108 alunos da ETMSL. Os resultados demonstraram que apesar das limitações no ensino financeiro do País, os discentes possuem interesse em relação as finanças pessoais, porém, mesmo com a gama de informações disponíveis a respeito da diversificação dos investimentos, a Poupança é a mais utilizada. O artigo limitou-se à amostra de alunos dos cursos de Meio Ambiente e Administração do nível técnico. Sendo assim, conclui-se que a educação financeira é a base de sustentação para as relações financeiras no presente com impactos no futuro.

Palavras – chave: Educação Financeira. Jovens. Planejamento.

ABSTRACT

This article presents as its theme, Financial Education. Financial education assists in managing expenses and expenses, making it possible to realize dreams and goals. Given this, the following question becomes important: What contributions does Financial Education bring to the students of a technical education institution in the city of Sete Lagoas – MG? Thus, through a descriptive case study with a quantitative approach, the objective of this paper is to describe the contributions of Financial Education, analyzing the level of knowledge of the subject through a study with the students of a financial institution. technical education. The specific objectives are: to define Financial Education, to identify the level of financial knowledge of the studied youth, to register other forms of existing investments and to mention how the lack of financial education contributes to the increase of the debts. With this research, it is expected to arouse the interest of financial management, bringing knowledge to the students. Thus, a questionnaire was developed for the development of a survey with 108 ETMSL students. The results showed that despite the limitations in financial education in the country, students are interested in personal finances, but even with the range of information available regarding the diversification of investments, Savings is the most used. The article was limited to the sample of students from the Environment and Administration courses at the technical level. Thus, it is concluded that financial education is the basis for sustaining financial relations in the present with future impacts.

Keywords: Financial education. Young. Planning.

✉*Graduanda em Administração na Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: larrinesantos@hotmail.com.

**Mestre em Administração e docente da Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: leonardofd@yahoo.com.br.

✉

1 INTRODUÇÃO

O tema Educação Financeira é um dos assuntos mais discutidos nos últimos tempos, principalmente pela sua importância no desenvolvimento das pessoas e da economia do País. Para Kiyosaki e Lechter (2000), bases em finanças deveriam ser matérias obrigatórias nas escolas desde o início da vida escolar, pois esse assunto fará parte da vida de qualquer pessoa durante toda sua vida. Além de ser um fator importante para aqueles que desejarem obter sua liberdade financeira, gozando de uma saúde econômica tranquila e equilibrada.

A educação financeira faz parte de um desenvolvimento onde ocorre a mudança de velhos costumes e hábitos praticados há gerações. Porém, essa realidade é bem diferente no dia a dia dos Brasileiros. Pois, o país não apresenta políticas eficazes que auxiliem e orientem os cidadãos da importância desse tema e como poderão usufruir dos benefícios que a estabilidade financeira pode proporcionar (DOMINGOS, 2016).

O consumo desenfreado aumenta a cada dia no País, e em consequência, mais brasileiros ficando endividados e se perdendo na hora de organizar suas finanças (BACEN, 2019). Possuir dívidas não precisa ser algo ruim, desde que as pessoas que as contraem tenham meios de pagá-las. Isso é algo que está conceituado na definição de educação financeira, onde o indivíduo consegue lidar com o dinheiro adquirido, quitando suas dívidas, construindo patrimônio e sabendo investir para obter lucros e dividendos. Obter uma condição financeira favorável, não quer dizer que o indivíduo se tornará mais feliz ou terá uma qualidade de vida melhor. O importante é conseguir se organizar, para obter o suficiente, evitando o desperdício e o consumo desenfreado (BELYNKY, 2017).

Nos últimos anos surgiu um interesse maior no comportamento das pessoas referente as decisões de compras. Alguns exemplos são a Psicologia Financeira e as Finanças Comportamentais, que estudam os consumidores em suas atitudes de vender, comprar, poupar e se endividar. Alinhado a isso, vários estudiosos dessa área começaram a ganhar espaço e visibilidade, principalmente nas mídias digitais, como é o caso do canal “Me Poupe”, que disponibiliza diversos conteúdos sobre o assunto em suas redes sociais (WINTER, 2016). A partir desse contexto, questiona-se: Quais contribuições a Educação Financeira traz para os alunos de uma instituição de ensino técnico localizada na cidade de Sete Lagoas-MG?

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é descrever as contribuições da Educação Financeira para os alunos de uma instituição de ensino técnico de Sete Lagoas. Uma vez que a maioria das pessoas não tiveram acesso a essas informações durante suas vidas acadêmicas e

adquiriram o costume de “Seguir a manada”. Os objetivos específicos são: definir Educação Financeira; identificar o nível de conhecimento financeiro dos jovens estudados; registrar outras formas de investimentos mais rentáveis que a Poupança e citar como a carência de educação financeira auxilia no aumento das dívidas.

A fim de alcançar estes objetivos, o presente artigo se desenvolveu por meio de um estudo de caso com natureza descritiva e abordagem quantitativa, sendo utilizado também a pesquisa bibliográfica em artigos e sites (GIL, 2002). A pesquisa foi realizada através de um questionário online “*Survey*” aplicado para 108 discentes da Escola Técnica Municipal de Sete Lagoas-MG, contendo 13 perguntas. Os resultados encontrados demonstram que os discentes apresentam boa relação com as finanças pessoais, porém, há vertentes que devem ser mais exploradas para proporcionar uma relação sólida com os conceitos da educação financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação Financeira é um assunto que deveria estar presente na vida das pessoas desde a infância, pois assim, os indivíduos desenvolveriam uma visão crítica de consumo ao longo de suas vidas, conseguindo gerir melhor sua renda, driblar as armadilhas geradas pelo capitalismo e desenvolver o hábito de poupar e investir (NEGRI, 2018). A essência da expressão “educação financeira”, está voltada para as atitudes e conceitos das ações financeiras, sendo uma junção de atividades importantes para a saúde financeira das pessoas, como exemplo, o controle nos gastos do cartão de crédito, o entendimento das taxas de juros dos empréstimos e financiamentos e o controle diário dos gastos e despesas (LUCCI, *et al.*; 2017).

O Banco Central – BC (2009), desenvolveu um “Boletim de Responsabilidade Ambiental do Sistema Financeiro”, reforçando a importância da educação financeira no Brasil, pois perceberam que a ausência de educação financeira reflete diretamente no crescimento econômico do País, e pode gerar efeitos indesejáveis na vida das pessoas. Como a visão negativa sobre o dinheiro, a ausência de controle das finanças, o gasto desenfreado, entre outros exemplos que servem como barreiras para que as pessoas consigam alcançar suas metas e objetivos.

Outro trecho do Boletim de Responsabilidade Ambiental do Banco Central (2009), afirma que depois de entender como funciona o mercado financeiro do País, é possível perceber os benefícios que esse conhecimento proporciona em suas vidas. A princípio os termos e conceitos

podem parecer muito complexos e desafiadores, porém é necessário um esforço por parte das pessoas, para mudarem suas crenças e usufruírem melhor das vantagens que esse conhecimento trará. A ausência de conhecimento financeiro, deixa os indivíduos a mercê de propagandas mal-intencionadas, que se aproveitam dessas brechas, para explorar as pessoas que não possuem informações necessárias para desenvolver um senso crítico e os induzem ao consumo de serviços e produtos que não agregarão valor em suas vidas.

Para Silva (2016), os Brasileiros não são instigados a pensar no dinheiro de forma estratégica, como um meio de alcançar seus objetivos. E isso reflete na forma que a maioria contrai dívidas aleatoriamente, sem traçar metas e pensar sobre suas consequências futuras. Porém poupar apenas não é suficiente. É necessário entender melhor como as modalidades de investimentos disponíveis podem contribuir com o aumento do patrimônio, além de buscar opções mais atrativas que a poupança.

Sendo assim, a Educação Financeira, se torna uma ação estratégica não apenas para os jovens, pois contribuem também para o crescimento financeiro do País, auxilia no desenvolvimento e planejamento econômico, e aumenta o consumerismo. As informações obtidas no aprendizado do tema, proporciona aos jovens meios de conquistarem seus sonhos, dando a oportunidade de se tornarem protagonistas de suas vidas, e alcançarem o empoderamento financeiro (CONEF, 2018).

2.2 CONSUMISMO E CONSUMERISMO

A mídia representa uma enorme influência na decisão de compras, alienando a mente das pessoas a comprar produtos que não necessitam e não atendem suas necessidades pessoais. Essa influência é maior para os adolescentes e crianças, pois por serem mais novos e não possuírem senso crítico desenvolvido não conseguem avaliar as ofertas que são apresentadas pelas empresas na mídia, sendo facilmente convencidas a comprar. O consumo é frequentemente movido por questões emocionais, ou socioeconômicas, sendo uma forma de suprir alguma carência afetiva, financeira, social ou de personalidade (DENEGRÍ, *et. al.*; 2018).

O consumismo é entendido como uma compulsão que leva as pessoas a adquirir desenfreadamente produtos que não teriam necessidade de comprar, tudo isso como um efeito da influência do capitalismo. As consequências dessa atitude geralmente é o alto nível de endividamento e inadimplência, fazendo com que o indivíduo precise se desdobrar no trabalho e buscar outras formas de renda para eliminar as dívidas adquiridas. Essa alta carga de trabalho afeta o emocional dos indivíduos, que voltam a comprar compulsivamente para suprir essa nova carência, entrando assim, numa bola de neve de dívidas (PIRES, 2018).

O consumerismo pode ser encarado como o ato de consumir com consciência, sabendo dos impactos que essa ação apresentará em sua vida, no meio ambiente e na economia. O consumerismo é entendido como o contrário de Consumismo, onde as pessoas realizam compras de forma planejada, adquirindo apenas o necessário, já no consumismo as pessoas realizam compras sem limites, sendo levadas por promoções relâmpagos, ofertas excessivas e promessas milagrosas (CARVALHO, 2016).

Para ter um consumo consciente não é preciso deixar de consumir, mas sim, buscar formas de consumir melhor e diferente, entendendo os impactos que essa prática possa gerar. Dessa forma, o consumerismo anda lado a lado com a Educação Financeira, contribuindo para que o indivíduo consiga adquirir informações e compreensão dos produtos financeiros existentes, possibilitando escolhas mais seguras, avaliando as oportunidades e riscos do mercado de capitais (CARVALHO, 2016).

As boas práticas e os princípios da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE voltadas para Educação e Conscientização Financeira, recomendam que as escolas comecem a ensinar sobre Educação Financeira desde cedo, de preferência na infância, pois é um processo que seus reflexos são vistos a longo prazo. Quando ensinadas desde crianças, as pessoas desenvolvem suas habilidades de conhecimento e conseguem entender cada etapa de sua educação ao longo dos anos (ORIENTE *et al.*; 2015).

A OCDE, tem como missão promover formas de melhoria do bem-estar social e econômico das pessoas por todo o mundo, e realizam estudos frequentes a fim de medir o nível de conhecimento financeiro dos indivíduos. Através dessas pesquisas, concluíram que os jovens entrando na fase adulta no Brasil possuem níveis baixíssimos de alfabetização financeira. Esse sendo um dos motivos da importância em começar cada vez mais cedo no estudo desse tema, iniciando na infância de preferência (ORIENTE *et al.*; 2015).

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é um processo fundamental na administração da renda, investimentos, despesas, dívidas e do patrimônio, possibilitando aos indivíduos realizar seus desejos e objetivos. Planejar consiste em traçar metas e projetos, determinando um plano de ação a fim de prever as variáveis existentes que podem beneficiar ou prejudicar o projeto definido. É o planejamento que norteia as linhas de financiamento e investimento, sendo utilizado também para nortear planos menores, como o planejamento financeiro pessoal (FALSARELLA; JANNUZZI, 2017).

Assim, o planejamento financeiro é entendido como uma forma pela qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Maximiliano (2000), na obra “Introdução à Administração”, estabelece que planejamento é uma ferramenta que as organizações e as pessoas utilizam para administrar seus objetivos a longo prazo, pensando no futuro. Devendo ser estruturadas o quanto antes, estabelecendo metas para o curto, médio e longo prazo. Tal planejamento deve incluir: os resultados almejados, o que será feito para alcançar esses resultados e as decisões que impactarão no futuro, minimizando ao máximo as incertezas.

O interessante do planejamento financeiro é que a mesma metodologia utilizada pelas grandes organizações pode ser adaptada para a realidade de um indivíduo. A diferença é que no planejamento financeiro das organizações os valores trabalhados são mais altos e quando aplicados em um mercado volátil que sofre interferência de fatores externos, necessita de mais atenção. Já para o planejamento pessoal é relacionado basicamente as receitas recebidas com as despesas a serem pagas (contas de telefone, água luz, internet, entre outras), por ser mais simples de fazer, na maioria das vezes é ignorado pelas pessoas, o que pode acarretar em um consumismo e descontrole do orçamento (ORIENTE *et al.*; 2015).

Para ter sucesso na gestão das finanças pessoais, é importante gerenciar os gastos, e o meio mais eficaz é anotando todas as saídas e entradas de dinheiro, sem exceção. Atualmente existem inúmeras ferramentas que facilitam essa gestão, como aplicativos de celular (Mobills®, Organizze®), tabelas da Microsoft® Excel®, ou até mesmo em cadernos. O importante é não deixar de anotar os gastos e ganhos (SOUZA *et al.*; 2015).

Criar o hábito de poupar é destacado pelos especialistas em finanças como uma importante base para obter uma boa relação com o dinheiro. É um hábito que se constrói com o tempo, e uma forma eficiente de começar é utilizando a regra 50-30-20. O princípio da regra é simples, onde o indivíduo separa suas receitas conforme suas prioridades, podendo ser adaptada ao planejamento que deseja alcançar (TRENTIN, 2018).

A regra pode ser aplicada da seguinte forma: 50% das receitas são destinadas para os custos fixos mensais, como as contas de luz, internet, água, entre outras; 30% da receita ficam alocados em algum investimento de médio/longo prazo, destinado para a realização de algum sonho ou objetivo pessoal como a compra de um carro, uma viagem internacional ou compra de algum bem e os 20% restantes destinados para o gasto pessoal do indivíduo, podendo ser voltado para o lazer com a família ou hobbies. Essa regra não precisa ser aplicada exatamente com essa divisão de percentuais, cabe ao indivíduo adaptá-la em sua realidade, podendo modificá-la a qualquer momento (TRENTIN, 2018).

2.4 MERCADO DE CAPITAIS E PERFIL DO INVESTIDOR

O mercado de capitais no Brasil ainda é um assunto que causa estranheza na maioria dos Brasileiros. A falta de conhecimento em formas de poupar mais dinheiro e em investimentos é decorrente de uma questão cultural. Ainda existe a falsa ideia de que esse mercado é restrito apenas para as pessoas que possuem um vasto conhecimento técnico e grandes quantias de dinheiro. Obviamente que para que o investidor se sustente em investimentos mais arriscados e consiga lucros consideráveis, conhecimento é essencial, mas não é necessários grandes quantias para iniciar (CERBASI, 2018).

Ainda existe muita desconfiança por parte do Brasileiro em mercados de capitais, principalmente pelo fato ocorrido durante o governo de Fernando Collor de Melo, onde iniciou a hiperinflação, com altíssimas taxas de juros, que em 1994, beirava 40% ao mês. Portanto, o cenário hoje é totalmente diferente, com o Brasil vivendo um período de estabilidade na economia. Essa mudança começou com a implantação do regime de Plano Real iniciado no mandato de Fernando Henrique Cardoso (FERREIRA *et al.*; 2018).

Para a ANBIMA (2019), antes de qualquer pessoa começar a investir, é necessário conhecer em qual perfil se encaixa. Para isso foi desenvolvido a API – Análise de Perfil do Investidor, que consiste em uma metodologia que analisa os objetivos, conhecimento e o grau de risco tolerável pelo investidor, além da situação financeira. O indivíduo precisa preencher um questionário, elaborado seguindo a metodologia de *Suitability*. Ao fim da pesquisa, o investidor será classificado em um dos três perfis descritos abaixo:

Quadro 1: Perfil do Investidor

Conservador	Moderado	Agressivo
Onde o investidor tem pouco conhecimento em investimentos e possui pouca tolerância a riscos e as oscilações do mercado. Busca segurança em seus investimentos, obtendo assim, uma rentabilidade menor em relação as outras modalidades de investimentos.	Se assemelha ao conservador, com um pouco mais de conhecimento nos produtos disponíveis para serem investidos e uma tolerância maior a riscos, estando disposto a abrir mão do medo em busca de retornos um pouco melhores no médio de longo prazo.	É o perfil que já possui um conhecimento maior sobre os derivativos e produtos oferecidos no mercado e possui uma tolerância maior a riscos. Esse perfil está propenso a potencializar seu patrimônio, aplicando em investimentos voltados para o longo prazo.

Fonte: Anbima, 2019

Para cada perfil de investidor, existem múltiplas opções de investimentos, por isso a importância de descobrir qual perfil a pessoa se encaixa. Para os investidores com perfil conservador, é mais indicado investimentos que possuem alta liquidez e risco baixo, como alguns CDB's, Tesouro Selic e fundos de investimento com resgate rápido, localizados na Renda Fixa. Já para os investidores com perfil Moderado, é indicado investimentos em fundos imobiliários e multimercados, oscilando entre a renda fixa e a variável. E para o investidor com perfil agressivo, que está mais propenso a correr riscos pensando no longo prazo, investimentos em renda variável são os indicados (ANBIMA, 2019).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois busca entender o nível de conhecimento financeiro de um determinado grupo no local que o fenômeno acontece (VERGARA, 2016). Quanto aos fins, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois permite que se conheça as características da população estudada (GIL, 2012). A abordagem utilizada foi a quantitativa, onde foi analisado o nível de conhecimento financeiro dos discentes da Escola Técnica Municipal de Sete Lagoas, e a relação com as finanças pessoais. Foi utilizado também pesquisas bibliográficas, baseadas em artigos e livros relacionados com o tema (MARKONI; LAKATOS, 2010).

A pesquisa foi separada em dois momentos, onde o primeiro ocorreu através da coleta de dados em artigos e periódicos disponibilizados em sites de pesquisa científica, como *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e sites de Associações de Proteção ao Crédito e Serviços Bancários. As publicações utilizadas foram datadas de 2015 a 2019, publicadas em Português, com os temas voltados à Educação Financeira, Economia, Psicologia Comportamental, Planejamento Familiar e Orçamentário.

O segundo momento da pesquisa ocorreu no mês de Outubro, entre os dias 07 e 11, com os alunos de ensino técnico da Escola Técnica Municipal de Sete Lagoas – ETMSL. Essa etapa foi realizada através de um questionário estruturado contendo 13 perguntas, utilizando a plataforma online “*Survio*” da empresa Google®, o link foi disponibilizado para os respondentes através do aplicativo WhatsApp®, com objetivo de verificar o conhecimento sobre educação financeira.

O modelo de pesquisa intitulado como “*Survey*” é uma forma de investigação quantitativa. Podendo ser explicada como um meio de coletar informações e dados do grupo de indivíduos definido. Desde que o grupo seja representativo, os resultados encontrados, pode ser estendido por

todo o estudo. Essa ferramenta geralmente é utilizada como meio de obter informações para a pesquisa, utilizando um questionário estruturado.

O critério de seleção para a participação na pesquisa, levou em consideração os alunos dos cursos técnicos de Administração e Meio Ambiente da Escola Técnica Municipal de Sete Lagoas e foram alcançadas 108 respostas no total. A tabulação dos dados foi realizada por meio do programa Excel® 2010 da empresa Microsoft®, foram utilizados como método estatístico a análise de “Frequência” e “Moda” que serviram de base para análises do contexto estudado (SILVA, 2018).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção foram analisados os dados coletados na pesquisa aplicada para os discentes da Escola Técnica Municipal de Sete Lagoas – ETMSL, no mês de Outubro de 2019, que serviram de base para análise sociodemográfica e análise financeira. Integra esta pesquisa uma amostra de 108 entrevistados, apresentando as seguintes informações sociodemográficas: Sexo, idade, curso e renda.

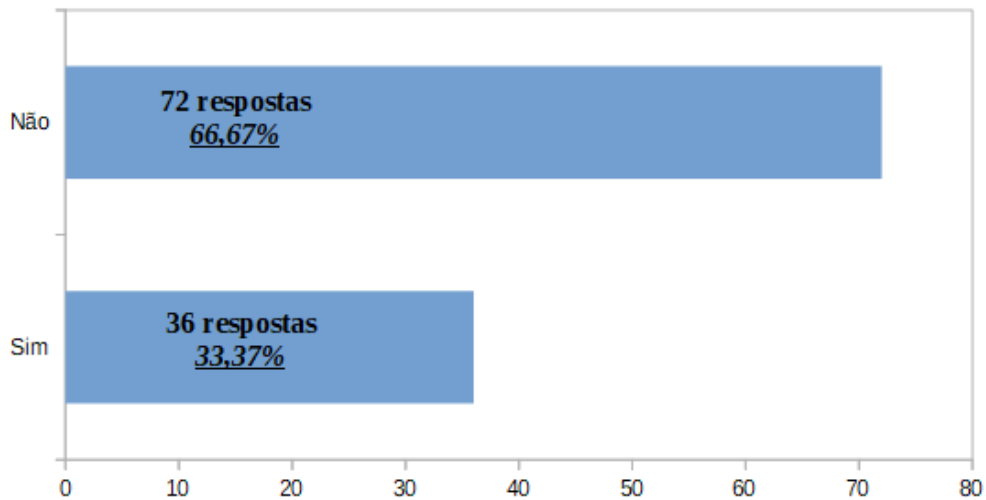
Para análise da amostra, foi utilizado o método estatístico “Moda (M0)”, em que foi identificado que 62,04% da amostra são pessoas do sexo feminino e 37,96% pessoas do sexo masculino. Sendo a maioria (45,37%), com idade abaixo de 20 anos, seguidos por pessoas com idades de 20 a 25 anos (38,89%), acima de 30 anos (8,33%) e de 26 a 30 anos (7,41%). Nota-se que 59,26% dos pesquisados são do curso Técnico de Administração e 40,74% cursam Técnico em Meio Ambiente. Em relação à renda dos pesquisados, os dados apontam que 48,15% possuem renda de até R\$ 500,00 reais, 19,44% recebem de R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00 reais, 25% são remunerados de R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00 reais e 7,41% possuem remuneração acima de R\$ 1.501,00.

Características Sociodemográficas			
		Quantidades	Percentuais
Sexo	Feminino	67	62,04%
	Masculino	41	37,96%
Idade	Abaixo de 20 anos	49	45,37%
	De 20 a 25 anos	42	38,89%
	De 26 a 30 anos	8	7,41%
	Acima de 30 anos	9	8,33%
Renda	Até R\$ 500,00	52	48,15%
	R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00	21	19,44%
	R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00	27	25,00%
	Acima de R\$ 1.501,00	8	7,41%
Curso	Administração	64	59,26%
	Meio Ambiente	44	40,74%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

O gráfico 1 revela que 66,67% da amostra não recebeu capacitação sobre educação financeira em nenhum momento de suas vidas acadêmicas. Esses dados são preocupantes e demonstram uma fragilidade no ensino básico do país, pois essa é uma disciplina essencial que auxilia na formação do senso crítico das pessoas em relação ao dinheiro.

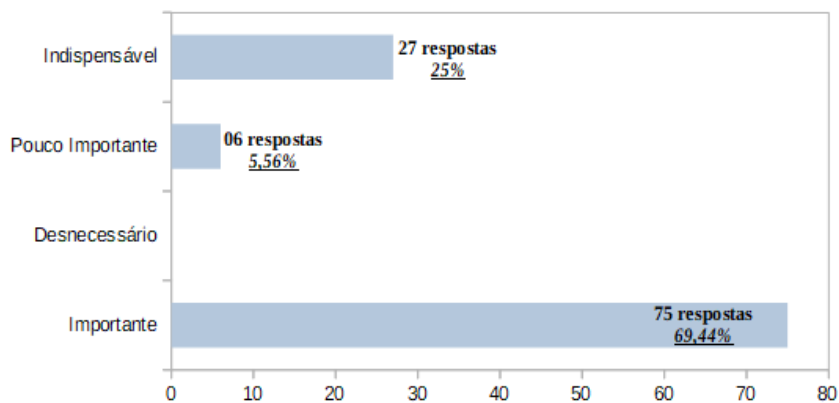
Gráfico 1: Você recebeu algum tipo de capacitação financeira?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Dos 108 entrevistados, 69,44% consideram que a Educação Financeira no ensino básico é muito importante, 25% consideram esse estudo indispensável e apenas 5,56% consideram a Educação Financeira pouco importante. Esses dados são válidos, pois apesar da fragilidade no ensino básico, a maioria dos jovens já entenderam a importância da Educação Financeira para suas vidas e futuro.

Gráfico 2 - Para você, qual o grau de importância da Educação Financeira no ensino médio e fundamental?

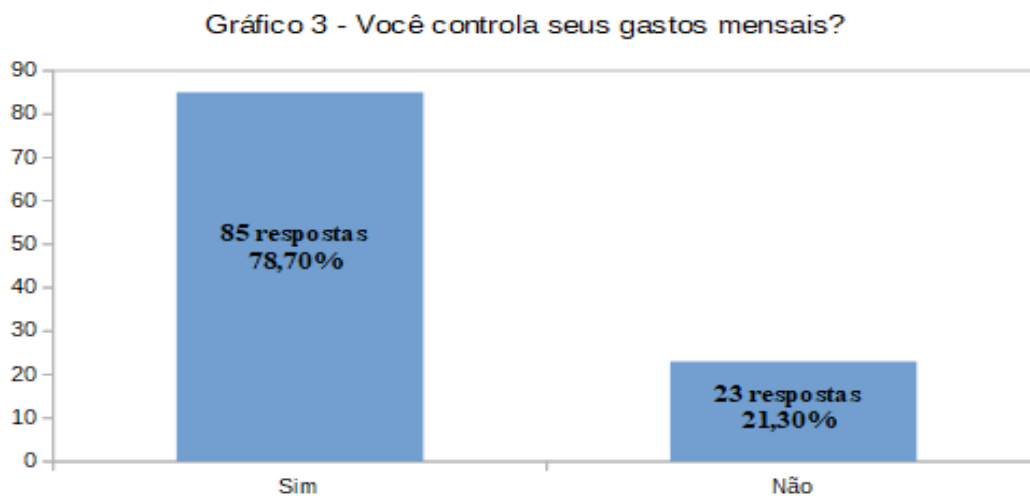


Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Para Campos (2017), a educação financeira tem uma enorme importância e deve estar presente no dia a dia dos jovens, pois contribui no aumento da capacidade desses indivíduos em aprender a tomar decisões inteligentes em relação ao dinheiro. Alinhado a isso, a tabela 02, representa a opinião dos jovens participantes da pesquisa, em relação a educação financeira. Cerca de 65,74% dos estudantes acreditam que uma boa educação financeira é útil para ajudar no desenvolvimento de hábitos financeiros racionais e consequentemente aprender a gastar melhor (15,74%). Quando questionados se controlam os gastos mensais, 78,70% já adquiriram esse hábito, conforme gráfico 03.

TABELA 02		
Em sua opinião, para que serve uma boa educação financeira?		
Fatores	Quantidade	Percentual
Para usar melhor as opções de créditos financeiros	10	9,26%
Para desenvolver hábitos financeiros racionais	71	65,74%
Para buscar investimentos mais rentáveis	10	9,26%
Para aprender a gastar melhor seu dinheiro	17	15,74%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.



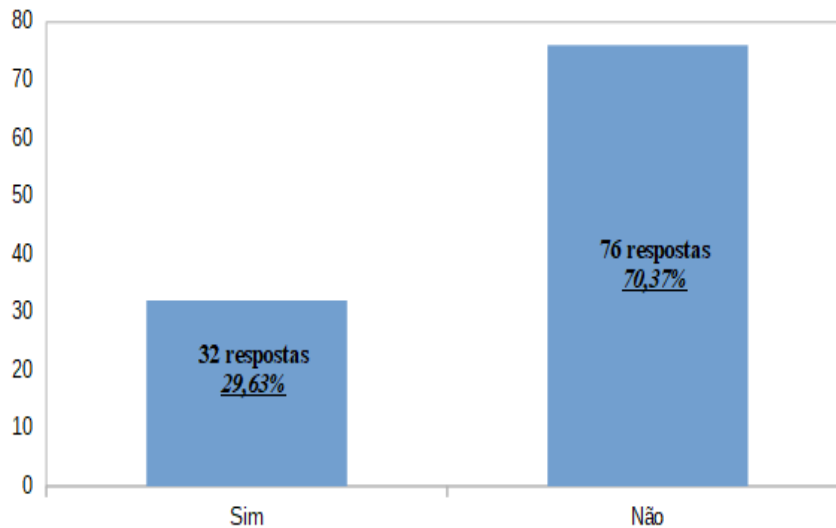
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Outro tópico importante abordado na pesquisa foi relacionado aos investimentos. De acordo com Assaf Neto (2017), os indivíduos que desenvolvem a Educação Financeira conseguem uma melhora na compreensão dos produtos financeiros disponíveis, entendendo seus conceitos, riscos e oportunidades. No gráfico 04, foi questionado para os discentes se os mesmos realizavam investimentos, e 70,37% afirmou que ainda não haviam começado.

O principal motivo que levam os discentes a ainda não investir é a falta de capital, sendo seguido pela falta de informação (tabela 03). Isso demonstra a dificuldade dos jovens em buscar

novas formas de aumento de capital por si próprios, visto que não tiveram essas disciplinas nos ensinamentos básicos. Pois com o acesso a diversas informações disponíveis hoje em dia com a internet, o conhecimento autônomo se tornou mais fácil.

Gráfico 04 - Você faz investimentos?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Aplicando o método estatístico “Frequência Relativa (FR)” é possível afirmar que 43,52% dos entrevistados ainda não começaram a investir por falta de capital (Tabela 03). Isso é justificável, pois nesse momento de vida dos discentes, a renda que possuem ainda é pequena. O segundo motivo mais votado pelos discentes é a falta de informações sobre investimentos (29,63%). Esse dado é preocupante, pois graças à internet, vários especialistas disponibilizam informações diariamente sobre o mercado de capitais, facilitando o acesso a informações (SILVA, 2018).

A falta de segurança em outros investimentos, fora a Poupança representam 6,48% dos discentes, 7,41% acreditam que só quem tem muito dinheiro consegue investir, 4,63% não investem por desinteresse no assunto e apenas 8,33% dos discentes já investem no mercado de capitais.

TABELA 03 – Análise de Frequência		
Caso ainda não investiu, quais são os motivos?		
Fatores	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)
Falta de Informação	32	29,63%
Falta de Segurança em outros investimentos	7	6,48%
Desinteresse	5	4,63%
Falta de Capital	47	43,52%
Só quem tem muito dinheiro consegue investir	8	7,41%
Já investido	9	8,33%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

No Brasil, existem diversas opções de investimentos, que quando bem planejados proporcionam ao pequeno investidor retornos interessantes. Porém, conforme a tabela 04, a Poupança ainda é preferência entre os discentes pesquisados (86,11%). Quando a taxa SELIC está acima de 8,5%, a Poupança rende para quem investe nela, apenas 6% ao ano. E quando a taxa SELIC está abaixo ou igual a de 8,5% ao ano, como é o caso do momento atual do País (SELIC: 5% a.a.), o rendimento da poupança passa a ser 70% da taxa básica de juros mais TR, que atualmente está próxima de 0 (BACEN, 2019).

TABELA 04		
Onde você aplica suas economias?		
Fatores	Quantidade	Percentuais
Poupança	93	86,11%
Títulos de Capitalização	0	0,00%
Fundos Imobiliários	4	3,70%
Ações	3	2,78%
Certificado de Depósito Bancário – CDB'S	4	3,70%
Tesouro Direto	4	3,70%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

A tabela 05 – Relação de Compra, revela que quando o assunto é relacionado a compras, os discentes buscam controlar e manter um orçamento equilibrado, a pesquisa aponta através do método estatístico de “Frequência Absoluta e Relativa” (SILVA, 2018), que 71,30% da amostra evita o consumismo e influência de terceiros no momento da decisão de compras. Cerca de 64,81% da amostra realiza planejamentos de médio e longo prazo e 57,41% buscam manter um orçamento equilibrado. Esses dados apontam que por mais que os discentes pesquisados, não tenham tido uma disciplina adequada em relação a Educação Financeira no ensino básico, buscam formas de melhorar suas economias.

Tabela 05 – Relação de Compra		
O aluno mantém um orçamento equilibrado	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre	62	57,41%
Às vezes	25	23,15%
Nunca	21	19,44%
Evita consumismo exagerado e com influência de terceiros	Quantidade	%
Sempre	77	71,30%
Às vezes	7	6,48%
Nunca	24	22,22%
Planeja e controla a evolução dos gastos	Quantidade	%
Sempre	70	64,81%
Às vezes	22	20,37%
Não	16	14,81%
Realiza planejamentos de médio a longo prazo	Quantidade	%
Sempre	70	64,81%
Às vezes	20	18,52%
Nunca	18	16,67%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou trazer conhecimento sobre educação financeira e entender o nível de conhecimento dos discentes da ETMSL, através de uma pesquisa online, realizada na plataforma “Survio” com a utilização de um questionário estruturado.

A amostra estudada tratou-se em sua maioria de jovens de 17 a 25 anos, estudantes do ensino técnico, que estão na fase financeira inicial e que não receberam uma base aceitável de educação financeira nos níveis básicos de ensino. E mesmo com o déficit no ensino apresentaram um bom nível em relação as suas finanças pessoais.

O estudo é de relevante importância, uma vez que demonstra para o administrador e para os discentes estudados a importância e os benefícios que a Educação Financeira pode trazer para o meio em que vivemos. Para a sociedade contribui no aumento do conhecimento de que existem formas de melhorar a situação financeira das pessoas e em consequência contribuir para o desenvolvimento do país. Para o meio acadêmico esse estudo se torna importante por trazer novas informações sobre o tema, que poderá ser estudado nas academias.

Existem barreiras a serem vencidas, pois por mais que as informações estejam mais acessíveis, ainda existem muitas pessoas que não conhecem a diversidade de meios existentes para

melhorar de vida e acreditam que o padrão estabelecido nos anos anteriores, de investir apenas na poupança deve continuar. Para o autor este estudo permitiu aprofundar no assunto e contribuiu para o conhecimento de como a Educação Financeira impacta em todas as áreas da vida das pessoas, e de como os benefícios são importantes para o desenvolvimento do indivíduo e da população.

Este artigo limitou-se a Escola Técnica Municipal de Sete Lagoas, por acesso mais fácil aos alunos e instituição, e por um grande volume de professores em comum com a Faculdade Ciências da Vida. E como uma pesquisa sempre tem chances de ser melhorada, a fim de aprofundar mais o conhecimento sobre o tema, sugere-se para futuras pesquisas, novos estudos de caso sobre o assunto, em escolas de nível fundamental e médio, abordando formas de disseminar as informações e conscientizar a todos dos benefícios que essas informações pode trazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/107325/1/A%20EDUCACAO%20FINANCEIRA%20COMO%20POLITICA%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20Philip%20Santos%20Carvas.pdf>. Acesso em 19.dez.19.

ANBIMA. **Raio-X do Investidor Brasileiro**. Segunda Edição, 2019. https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm. Acesso em 22.set.19.

BACEN. **Reportagem do Banco Central do Brasil: Brasileiros mudam hábitos de consumo e pesquisam mais os preços**. Hábitos de Consumo, 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/326/noticia>. Acesso em 25.mar.19.

BELYNKY, Aron. **Foco na qualidade de vida: O que é educação financeira sustentável?** Qualidade de Vida, 2017. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/educação/guias/noticia/81747/foco-qualidade-vida-que-educacao-financeira-sustentavel>. Acesso em: 22.set.19.

CAMPOS. Marcelo Bergamini. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados**. 2017. Disponível em: <https://ken.pucsp.br/caadm/article/download/332628/25017>. Acesso em 19.dez.19.

CARVALHO. Luiz Eduardo. **O que é Consumerismo?** Consumerismo, 2016. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/diálogos/article/view/153/23>. Acesso em: 25.abr.19.

CERBASI. Gustavo. **Mercado de Capitais**. Disponível em: https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/esp1_8cbs/23.pdf. Acesso em: 11 ago. 2019.

CONEF. **Educação Financeira**. Educação, 2018. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/estado_educacaofinanceira3/. Acesso em: 02.set.19.

DENEGRI, M., Toro, G.M., & Lopez, S.E. **La comprensión Del funcionamiento bancário em adolescentes chilenos: um estúdio de psicologia econômica**. Revista Interdisciplinaria, 2018. Acesso em 22.set.19.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais: qual a diferença?** Finanças Pessoais, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-JULIANA-DE-SOUZA-MENDES.pdf>. Acesso em: 04.mai.19.

FALSARELLA, O. M.; JANNUZZI, C. A. S. C. **Planejamento Estratégico Empresarial e Planejamento de Tecnologia e Informação e Comunicação: uma abordagem utilizando projetos**. Gest. Prod., São Carlos, v. 24, n. 3, p. 610-621, 2017. Acesso em 20.ago.19.

FERREIRA, L. N. V.; PONTES, A. V. V.; COSTA, C. V. R.; SOUZA, L. F.; CARVALHO, V. C. M. **O ENSINO DA GESTÃO FINANCEIRA APLICADA AOS RECURSOS PESSOAIS: A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**. CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2018. Acesso em 15.set.19.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º edição, São Paulo: Atlas, 2002.

Kiyosaki, R. T., & Lechter, S. L. (2000). **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. (66. ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; S. C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: Seminário em Administração, 9, 2017, São Paulo. Anais. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 10.mar.19.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5º edição. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas: 2000. Acesso em 24.set.19.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora**. Educação Financeira, 2018. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/emd/article/download/36841/25699>. Acesso em: 04.mai.19.

ORIENTE, A. C. N.; LIMA, L. L. F.; RIBEIRO, A. J. M. **Como As Famílias Utilizam A Educação Financeira**. XIISEGet – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, AEDB, RIO DE JANEIRO, 2015. Acesso em 24.set.19.

PIRES, V. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba: Equilíbrio, 2018. Acesso em 22.set.19.

SILVA, M. A. **Gestão das Finanças Pessoais: Uma Análise Sobre a Percepção dos Discentes do Curso de Administração da UEPB Campus I Em Campina Grande – PB**. UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande/PB, 2016. Acesso em 02.abr.19.

SILVA, M. N. P. **Aplicação de Estatística: Frequência Absoluta e Frequência Relativa**. Brasil Escola, 2018. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/matematica/aplicacaoestatistica-frequencia-absoluta-frequencia-.htm>>. Acesso em 25.set.19.

SOUZA, J. F.; MENDONÇA, L. O.; AMARAL, L. H. **Desenvolvendo Competências para Lidar com as Finanças Pessoais: Contribuições de um Ambiente de Modelagem Matemática**. *Revista de Ensino de Ciência e Matemática*. São Paulo, 2015. Acesso em 24.set.19.

TRENTIN, F. **Ei, você conhece a regra dos 50-20-30?** Artigos - Dinheiro – Administradores.com, 2018. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/ei-voce-conhece-a-regrados-50-20-30/111508/>. Acesso em 24.set.19.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2016.

WINTER, Eyal. **Economia Comportamental**. A economia comportamental deve investigar mais as emoções, 2016. Disponível em: <http://www.economiacomportamental.org/nacionais/capitulo-por-que-a-economia-comportamental-deve-investigar-mais-as-emocoes/>. Acesso em:22.set.19.